

Manifestação da Congregação do Instituto de Artes sobre a Redepartamentalização – Resolução nº 63/2019, de 12 de setembro de 2019.

INSTITUTO DE ARTES DA UNESP PERDE DEPARTAMENTOS  
EM NOVO DESMONTE NA UNIVERSIDADE

*Mesmo após manifestações contrárias dos Departamentos, Comissões e comunidade universitária do Instituto de Artes, a Reitoria da Unesp preferiu ignorar falta de contratações e determinou fechar, com a Resolução nº 63/2019, de 12 de setembro de 2019, os Departamentos de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação e de Artes Plásticas do Instituto de Artes, em São Paulo, alegando número reduzido de docentes. Os professores do Instituto de Artes, que vinham com galhardia enfrentando a carência de recursos e profissionais, são agora recompensados com um golpe que pode acelerar a futura supressão de áreas de conhecimento e cursos gratuitos em nível superior na Unesp.*

Em 12 de setembro último, os Departamentos de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação e de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Unesp foram notificados da decisão do CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em resposta ao Processo Runesp 670/2019, que gerou a Resolução Unesp nº63, que versa sobre a *redepartamentalização* na Unesp e atinge suas unidades de ensino. No caso do Instituto de Artes, situado no campus de São Paulo, a decisão tomada com base numa frágil interpretação do Estatuto da Unesp significa a junção quase imediata de dois dos três departamentos do IA - os de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação e Artes Plásticas - em um único. Os motivos e o significado dessa medida precisam ser evidenciados e discutidos.

A decisão do CEPE, que se deu por votação do colegiado, alega o cumprimento de uma norma do estatuto que impediria um departamento de funcionar com menos de 10 docentes. Contudo, desde o início deste processo, em meados de 2018, quando a comunidade acadêmica foi notificada do projeto de “*PROPOSTA DE SUSTENTABILIDADE PARA A Unesp*”, elaborado pela Reitoria, os docentes do IA entendem que as reformas Administrativa e Acadêmica desta Universidade, embora necessárias, não deveriam ser apartadas da discussão sobre o sucateamento enfrentado pelas universidades públicas do estado de São Paulo, que vem dilapidando o patrimônio e atingindo diretamente as carreiras docentes e a qualidade do ensino e pesquisa das instituições.

A resposta do Instituto de Artes, contrária às mudanças aventadas pela Reitoria, que do ponto de vista das instâncias superiores objetiva em primeira frente solucionar os problemas em torno da “assimetria” (disparidade entre o número de departamentos e de cursos) e “fragmentação” (sem que as unidades e cursos se articulem entre si) da Unesp, foi formulada a partir de estudos aprofundados sobre a natureza do Instituto de Artes, única unidade acadêmica da Unesp estabelecida na cidade de São Paulo, já bastante enxuto e integrado em seu funcionamento. A análise que gerou a recusa do IA à proposta de *redepartamentalização* também teve por foco a estrutura e caráter dos cursos (em Bacharelado em Artes Cênicas, Licenciatura em Arte-Teatro, Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelados e Licenciatura em Música) e as carreiras por eles atendidas. Todo este estudo foi integrado à análise das propostas da Reitoria, encaminhadas por meio da Comissão de Redepartamentalização-CR, formada para instrumentalizar a proposta de fusão.

A escuta por parte dessas instâncias superiores, entretanto, não foi evidente. Ainda no último retorno remetido oficialmente à CR pelo IA, em 16 de abril de 2019, insistiu-se que o dilema do Instituto de Artes se diferencia do quadro identificado pela Reitoria em outros campi, de redundância das unidades administrativa e de pouca racionalização dos recursos humanos e materiais. A crise do Instituto de Artes se resume a uma sangria lenta a que vem sendo submetido pelo menos nos últimos cinco anos, com o estrangulamento no número de bolsas, a restrição de outras verbas e, principalmente, com a ausência absoluta de contratações de docentes e funcionários técnico-administrativos.

Ainda assim, o Instituto de Artes vêm suportando toda sorte de sacrifícios, entendendo ser passageira a falta de quadros e a diminuição dos aportes financeiros. O DACEFC (Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação) por exemplo, que oferece um Bacharelado em Artes Cênicas e uma Licenciatura em Arte Teatro, conta hoje com nove docentes concursados em RDIDP (regime de dedicação integral à docência e à pesquisa), depois que onze professores se desligaram nos últimos cinco anos e nenhuma vaga foi repostada. Para agravar a sordidez da política adotada pela reitoria da Unesp, nos últimos anos, com as aposentadorias e a criação de um Bacharelado por aquele departamento, houve um aumento da relação professor-aluno de 4,7% em 2012 para 44,9% em 2019. Atualmente, o DACEFC atende 314 estudantes, sendo 140 de Bacharelado e 174 de Licenciatura, configurando uma expansão de 293% em relação à 2012, quando se atendia apenas 80 alunos. São estes estudantes que serão vitimados pela nova medida, se ela não for revista.

Por sua vez, o Departamento de Artes Plásticas, responsável pelos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, com corpo discente de 241 estudantes, conta atualmente com seis professores concursados em RDIDP. No período de 2011-2019, foram oito aposentadorias docentes sem nenhuma reposição. O corpo técnico-administrativo também foi reduzido de quatro para uma pessoa, em consequência de exoneração e falecimento, ambos sem reposição. Apesar da diminuição de estrutura humana e material, o curso apresenta uma demanda significativa nos últimos anos, comprovada pelo total de inscritos em seus vestibulares (em 2018, foram 718 candidatos para 40 vagas). A aparente contradição é explicada pela dedicação plena dos quadros do Instituto, na esperança de melhores dias.

### **A posição dos docentes, dos Departamentos atingidos e do Instituto de Artes -IA/ Unesp**

É evidente que a precarização das condições de pesquisa, ensino e extensão nas universidades públicas do Estado de São Paulo se confirma na atual condição da Unesp. No Instituto de Artes, o problema se agrava na escassez de docentes, com consequências que devem ser analisadas. Desde que as contratações foram suspensas, em 2014, sem reposição para as vagas decorrentes das aposentadorias, falecimentos e desligamentos (nestes dois últimos casos, reposições que não oneram a folha de pagamento da Unesp), a Reitoria tem se mantido numa posição alinhada às políticas de desmonte, respaldando-se na argumentação de diminuição de recursos arrecadados e de falta de repasses do governo do estado de São Paulo.

Ao longo destes anos, os docentes do Instituto de Artes têm lutado para manter a qualidade de seus cursos, desdobrando-se em múltiplas funções, com acúmulo de horas aulas, participação nos cargos de gestão, propostas de atividades de extensão, produção técnico-científica e criação artística. A atual junção dos Departamentos de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação e Departamento de Artes Plásticas, formulada a revelia dos próprios sujeitos que estão no corpo a corpo com a realidade pedagógica, enfrentando as diversas dificuldades encontradas em suas áreas e cursos, é uma ação administrativa que pune aqueles que, até agora, têm defendido a qualidade acadêmico-científica e, assim, a própria instituição. Ironicamente, os mandatários das mudanças são também aqueles que têm infligido os congelamentos e cortes.

Salta aos olhos que as tabelas que embasaram a medida da fusão que atinge o IA levam em conta o total *executado* de docentes aos quais são atribuídas as disciplinas (e não o total *residual* de

professores), decrescente desde que a atual política de contratações passou a ser praticada. Assim, estão invisibilizados os inúmeros docentes temporários (substitutos, bolsistas, estagiários docentes, e pós-doutorandos) que têm ministrado aulas no Instituto, a exemplo de outros campi da Universidade.

Por fim, assumir como critério de avaliação dos departamentos o número atual de efetivos é considerar que a situação de escassez do corpo docente (e do corpo técnico-administrativo) será permanente e, por consequência, consagrar a inviabilidade, num futuro próximo, dos cursos de Graduação do IA, avaliados com grande mérito no contexto dos cursos brasileiros em Artes. Com os concursos de contratação suspensos e a fusão anunciada, as vagas que em algum momento seriam preenchidas, aparentemente, saem das mãos do Instituto de Artes, sem que se garanta a reposição de professores imprescindível para a manutenção da qualidade de seus cursos. Aos poucos, se este quadro tiver continuidade, a unidade perderá em autonomia, piorando os prejuízos da atual crise.

### **Impactos na Graduação e na Pós-graduação**

O desrespeito às especificidades destes dois departamentos do Instituto de Artes, através da nova Resolução, não irá fortalecer o Instituto no que tange aos objetivos de pesquisa, ensino e extensão. Ao contrário, experiências e memórias coletivas discretas, de cada um deles, serão desautorizadas, em nome de uma aproximação forçada que não nasceu de nenhuma práxis conjunta. Esta intervenção extemporânea da Reitoria sobre o Instituto, atingindo diretamente os Departamentos de Artes Plásticas e de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação corre o risco de aumentar a fragmentação que se pretende solucionar, desorganizando células resistentes de vida universitária, que necessitam ser atendidas em suas demandas singulares.

As singularidades das áreas de artes cênicas (envolvendo a criação e a ensino em teatro, televisão, cinema, dança e circo) e de artes plásticas (que engloba diversas linguagens artísticas desde a pintura à artemídia, incluindo audiovisual, fotografia e práticas que levam à docência em artes visuais) estão sendo atropeladas em nome de uma medida claramente inadequada. As reorganizações de caráter administrativo e pedagógico e das linhas de pesquisa que dela decorrerão prejudicam a produção dos docentes e pesquisadores, mais uma vez envolvidos em demandas acima de suas competências, e ameaçam a qualidade do ensino oferecido aos futuros artistas, professores,

curadores, críticos de arte, cientistas e mediadores que o Instituto instrui, tendo em vista o tipo de perfil profissional, diverso em cada área. Outro desastre anunciado considera a relação entre a Graduação, a Pós-graduação e as agências de pesquisa e fomento, que seguem a separação estabelecida entre as áreas de artes cênicas e artes visuais.

As especificidades do DAP e DACEFC não se restringem à ênfase de cada um dos seus cursos às suas áreas em nível de Graduação, com disciplinas absolutamente singulares e direcionadas aos diferenciados contextos de atuação profissional das artes cênicas e das artes plásticas. Os escopos são diversos também nos Grupos de Pesquisa, nos Laboratórios Didáticos, nas linhas de pesquisa em nível da Pós-Graduação e nas ações de extensão relacionadas à Pós.

Observando o quadro mais amplo da pesquisa, criação e ensino das artes no Brasil, figuram três grandes associações nacionais de pesquisadores, justamente, dedicadas às Artes Visuais/Anpap[1], as Artes Cênicas/Abrace[2] e a Música/Anppom[3]. O mesmo se dá com as associações internacionais, cujo desenho não é um excesso de fragmentação, mas sim o reflexo das práticas profissionais e artístico-culturais em voga, levando suas marcas para a organização das grandes áreas e de toda a comunidade acadêmica. A tendência é o enriquecimento dos pontos de vista por meio do desenvolvimento das especificidades das áreas para que, sem perdê-las de vista, sejam projetados diálogos entre as linguagens artísticas.

Não seria exagerado afirmar que a força das linhas de pesquisa da Pós-graduação em Artes no Instituto de Artes da Unesp alimenta-se em boa parte da experiência de seus docentes nos cursos de Graduação; de tal forma que mudanças na organização departamental, dissolvendo os ganhos da consolidação das duas áreas, impactará negativamente no PPGA.

### **Reação das comunidades acadêmico-científica e artística**

Desde que a decisão do CEPE assolou o Instituto de Artes da Unesp, diversas entidades comprometidas com a situação do ensino, pesquisa e criação em artes no Brasil têm manifestado espontaneamente seu apoio ao Instituto e o desagravo às decisões da Reitoria da Unesp. Dentre as manifestações, destacam-se cartas e vídeos de repúdio do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP; do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP; da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas); do SATED (Sindicato de Artistas, Técnicos em

Espetáculos e Diversões do Estado de São Paulo); da Cooperativa Paulista de Teatro; da Escola Livre de Teatro de Santo André - ELT; da Escola de Artes Dramáticas - EAD/USP; dos Membros da ALESP, que se somam aos integrantes de companhias teatrais da cidade, artistas plásticos e diversos profissionais da área. Outros apoios já foram anunciados e espera-se que essas manifestações colaborem para a conscientização da Reitoria e dos colegiados superiores da Unesp sobre o prejuízo causado pela falta de contratação docente e de servidores técnico-administrativos, acobertada pela funesta junção dos Departamentos de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos de Comunicação e de Artes Plásticas neste Instituto de Artes, consagrada na Resolução nº 63/2019, de 12 de setembro de 2019.

A presente manifestação da Congregação do Instituto de Artes segue em apoio às considerações formuladas em assembleia dos docentes do IA, enquanto as demais medidas cabíveis seguem em curso.

São Paulo, 24 de Setembro de 2019.

---

[1] Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

[2] Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

[3] Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.